

UMA CATASTROPHE || SOBRE A ENSEADA DE BOTAFOGO COLLIDIRAM UM AVIÃO DA VASP E UM APPARELHO ARGENTINO DA SHELL

DO IMPRESSIONANTE DESASTRE RESULTOU A MORTE DE DEZENOVE PESSOAS, FIGURANDO ENTRE ELLAS O MINISTRO HERNANDEZ CATA', O SCIENTISTA DR. EVANDRO CHAGAS E UM SOBRINHO DO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

No correr da tarde sombria de ontem, espalhou-se pela cidade a notícia de um acidente grave. Dois aviões, à altura de Botafogo, haviam se chocado nos ares, provavelmente com as mais trágicas consequências. E não tardou em confirmar-se o doloroso acontecimento, com pormenores que davam a medida da sua enorme extensão.

A população experimentou, ha pouco, horas de indescritível emoção e profunda dor, quando do desastre do "Santos Dumont", em que se perderam vidas preciosas. Depois, e de quando em quando, as experiências da aeronautica a um ou outro caso nas linhas aereas organizadas, vinham enlutar familias e abalar os nossos corações. Agora, novo drama acaba de surpreender-nos, e, pelas circunstâncias em que se verificou, bem assim pela perda de vidas registradas, pôde dizer-se que foi o maior já registrado sob os nossos céus, tão amplos e tão serenos, que não pareceriam propícios a um encontro de machinas aladas.

A população sentiu-se abalar. Compungiram-se todas as almas. Multidões dirigiram-se para as immedições das locas onde os dois aparelhos caíram. E os comentários da tarde e da noite foram sobre o triste sinistro em que o Brasil viu desaparecer, com outros, um dos seus valores moços, e do navel cubano, da queda de um dos seus mais illustres diplomatas. Enquanto se procedia a tentativa infructifera de salvamento dos que pudessem estar com vida, na longa extensão do caes de ferro do qual caíra o avião da Vasp e em frente ao predio sobre o qual se abatera o da "Shell-Mex", ia-se o povo aglomerando, contristado e em massa rapidamente crescente.

O aparelhamento dos primeiros corpos, no estado em que estes se encontravam, desfer, de prompto, qualquer illusão dos que ainda a quizessem nutrir. A desgraça havia sido total. E enquanto os trabalhos proseguiram, outras multidões se formavam em frente ao necroterio do Instituto Medico Legal, num quadro ainda mais doloroso, porque ali se achavam muitos dos que tinham ainda mais razões para soffrer e lamentar, diante dos despojos de entes queridos, cujas vidas a fatalidade destruíra tão impiedosa e inesperadamente.

A emoção da tarde foi mais accentuada para as testemunhas de vista do desastre. O choque nos ares deteve-lhes a respiração. Foram colhidas na sua calma habitual pelo espectáculo horrível e inedito de um encontro que lhes fez gelar o sangue nas veias. Assistiram, impotentes, à terrível cena que a retina colheu, rápida, e que a memoria guardará para todo o sempre. Viram o avião de passageiros, presumivelmente lotado, encaminhar-se, desgobernado, de ponta, para as aguas tranquillas da enseada de Botafogo. Viram, outro, na mesma situação, desabar sobre um predio da praia e espalhar-se com fragor. Presenciaram, o coração suspenso, o esforço do algem que, agarrado a um destroço, vinha pelos ares em luta desesperada para fugir ao inevitável. Esse quadro pavoroso não se apagará jamais das suas mentes.

Hoje, a população commovida, irá curvar-se, reverente, diante dos tumulos que se abrem das victimas — mais essas — do progresso material vertiginoso. O

mundo continuará a girar para a successão dos imprevistos. E a saudade, que é um doloroso conforto, indescritível e atraente, inalterável aos surtos da civilização, irá cruejar as almas dos que, cheios de alegria, minutos antes, accenaram um adeus tranquillo aos que partiram para a morte, cheios da illusoria certeza de um regresso breve e feliz.

O DESASTRE E SUAS CAUSAS

Os segundos delirantemente trágicos que comprehendem o choque tremendo, compondo-se, assim, um dos maiores desastres no ar, já ocorridos na America do Sul, vão narrados abaixo pelo redactor aeronautico do "Correio da Manhã" que se encontrava no local por occasião do sinistro. Assistindo a horrível tragedia, descreve-a obedecendo unicamente ao ponto de vista tecnico.

O desmoronar da catastrophe pôde ser assim apontado: O trimotor Junkers JU 52, PP-5122 "Cidade de Santos", acabava de alçar voo do Aeroporto Santos Dumont, no horario normal — isto é, 2.30 horas da tarde.

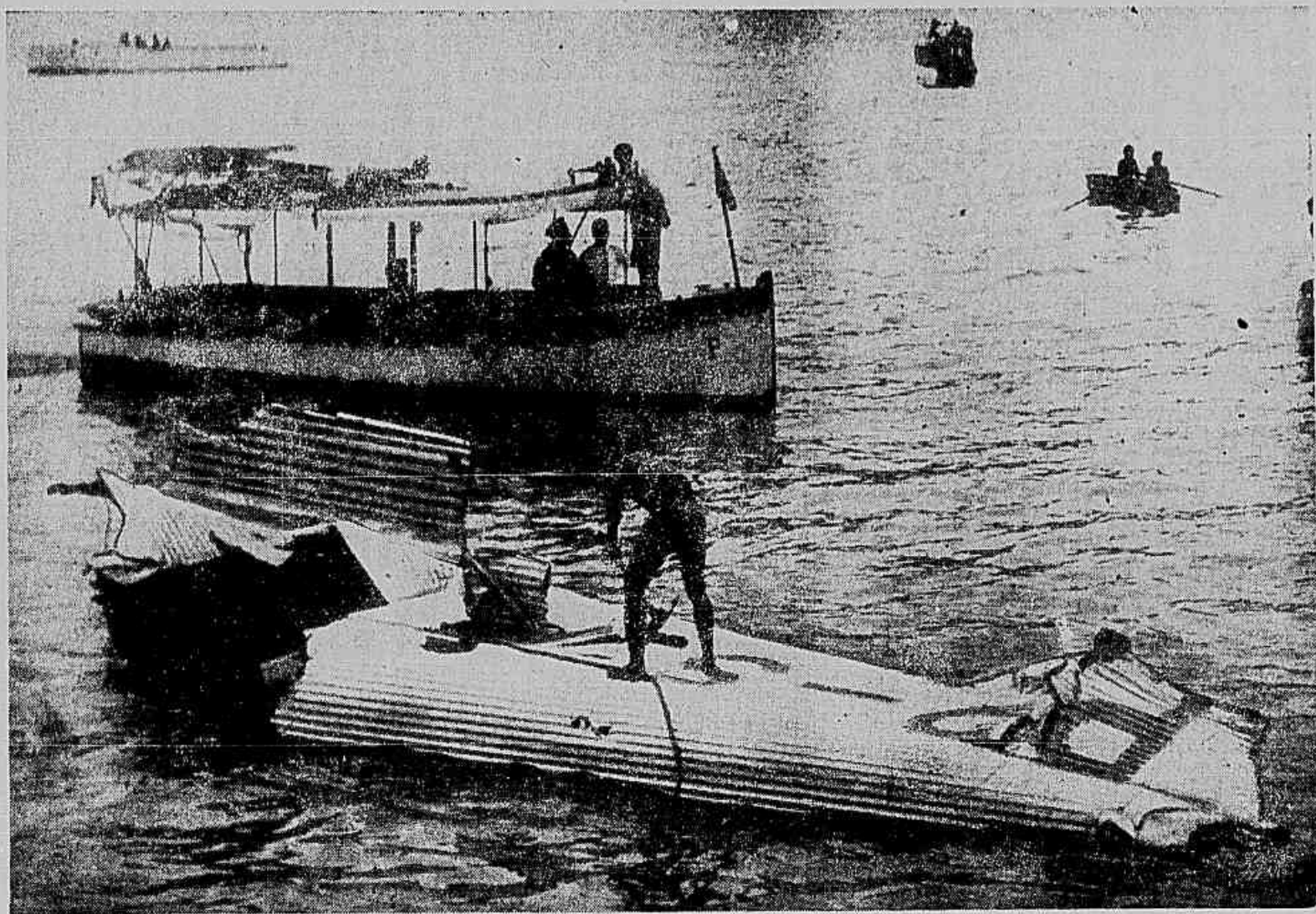
Pouco antes, tinha decollado de Mangueiras um pequeno biplano Dragon "De Havilland", pertencente a Shell Mex e pilotado por Collin Abbott, que fazia parte, com o seu aparelho, da esquadra da aviação civil argentina da Semana da Aaa.

Sendo piloto argentino — desconhecendo certas pequenas particularidades de regulamentos de voo sobre a bahia de Guanabara, Abbott preparou-se para aterrar no campo do Yacht Club Fluminense, fazendo algumas voltas a 150 metros de altitude e mais ou menos examinando a praia.

Essas evoluções, porém, não prohibidas nos horarios dos vooes de passageiros, cujo trajeto se faz sempre entre o Pão de Açúcar e o Corcovado, Abbott ignorava tal detalhe.

A explicação do choque que se verificou ás 2.35 minutos é a seguinte: A tripulação do "Cidade de Santos" viu muito tarde, ou provavelmente não pôde ver o pequeno argentino que estava executando uma espiral descendente. Como sabemos — o allas este pormenor foi o mesmo que causou o acidente da Nalca de Cayla, se não a causa — num aparelho, principalmente biplano ou monoplano de asa alta e de cubino, o piloto executando uma curva ou uma espiral, não pôde ver o seu companheiro visualmente, pelo qual a espiral, a fatalidade, quiz que, nesse momento, a mesma altitude, passasse o trimotor da Vasp, encostado pelo seu. Os dois aparelhos estavam, então, seguindo rota paralela. O Dragon de "Havilland" achava-se a um pouco atrás e uns cinco metros acima do aparelho da Vasp. Os dois aparelhos, a tripulação não notou a sua presença. Sendo mais rápido, e sobretudo, estando numa espiral descendente, o avião da Shell, com o seu piloto sempre inconsciente da aproximação do trimotor, abalou-o o Junkers da cima para baixo, no lado esquerdo, arrancando o longo alarão, conhecido sob o nome de "asa dupla Junkers", e atingindo, ao mesmo tempo, o trem de pouso, cuja roda esquerda foi arrancada. O choque havia de ser violentissimo e o Dragon, construído todo de madeira, não resistiu. Foi praticamente partido ao meio, sendo o piloto projectado com uma parte do assento e indo cair num campo de basket do Instituto Jurueno. As asas caíram sobre o predio vizinho do Instituto, e a fuselagem ficou suspensa a uns 150 metros de uma arvore perto da rua Marquez de Abranches.

O avião da Vasp executou no ar uma meia volta sobre si mesmo, no sentido horizontal, especie de cavalo de pau, e desgobernado deu meia volta de paratudo e caiu sobre o mar, em mangueiras, sendo que, ao primeiro contacto com a superficie, a asa se deslucou e, com o choque, a cabine ficou partida ao meio, o que facilitou, aliás, a remoção immediata dos corpos. Os passageiros que se achavam do lado esquerdo do avião devem ter assistido impotentes, pelas janelas, à aproximação do aparelho da Shell, cujo piloto, com os olhos fixos no campo em que ia aterrar não podia ver o Junkers, devido a sua asa. Por felicidade, o avião da Vasp



A cabine de passageiros do avião da "Vasp" sendo aberta a machado para a procura dos cadáveres

Ao se atirar nagua, só encontrou cadáveres

— Não reparo o senhor se não foi muito nítido na minha explosão, pois ainda não conseguirei compreender inteiramente o controle que o aparelho da Vasp houvera expulso, foi a gigantesca columna de espuma e água levantada pelo choque. O aparelho submergiu e logo após a explosão emergiu novamente com a parte anterior da fuselagem, enquanto boiava de ar e gasolina voltava-se a superficie e pedacos do aparelho da Shell caíam por toda a parte. Pela primeira vez, aconteceu assim um acidente com a Vasp, desde o inicio de suas actividades, nunca soffreu um desastre ou uma alteração. Naturalmente a tripulação não pôde ser culpada, como, aliás, não o podia ser o piloto Charles Abbott. Tudo foi obra verdadeira da fatalidade.

SUBMERSO NAS ONDAS

Tudo foi delirantemente rápido, delirantemente trágico. Enquanto o avião comercial era lançado com espantosa impetuosidade contra a via publico, onde se foi espiçar, o helicóptero da Vasp submergiu de forma espectacular nas aguas massas da enseada de Botafogo.

Enorme columna d'agua se ergueu, succedendo ao choque tremendo. Tal o estridor que procurava que a principio se suppoz que uma explosão corava a grande tragedia, como se não bastasse a brutalidade do acidente.

Não houve entretanto explosão do motor. Por minutos, a convicção de que antes de submergir totalmente os destroços do aparelho saltariam pelos ares em consequencia da que se julgava nova explosão atemorizou os populares.

A reacção que se manifestou entre os populares foi a principio de estupefaccimento. Ao estupor que comou de golpe as circunstâncias as testemunhas oculares do pavoroso sinistro succedeu-se sensação de horror.

Do mesmo tempo que se verificava de estupefaccimento, os populares estavam em scena de horror, que se desenrolava em segundos o que canalizava a maior parte das atenções, o forte ruido provocado pelo choque do avião da

quero avião se acercou do aparelho da Vasp, batendo, primeiro, com a sua roda do trem de aterrisagem na asa de outro, subindo ligeiramente e caindo, de frente, sobre elle. Foi o momento terrível: a asa do avião comercial desprendeu-se, em pedacos, enquanto o resto do aparelho emborcou e projectava-se para baixo, com os corpos dos passageiros a se espalharem no ar, como os estilhaços de uma lâmpada que se estilhaça.

Houve, então, a explosão do motor? — perguntamos.

— Não me parece. Pelos menos não ouvi. Na perspectiva de que pudesse ainda prestar socorro aos que haviam caído no mar, corri para a praia, em companhia de meus collegas Gaspar e Orlando, afirmando-nos a água.

O modo academico para momentaneamente, de physionomia acastanhada, pela preocupação de que haviam caído no mar, corri para a praia, em companhia de meus collegas Gaspar e Orlando, afirmando-nos a água.

— Só encontramos cadáveres, corpos mutilados, membros decepados, peças de roupas, tudo flotando macabramente, despojos infelizes do destino cruel.

A lancha "Argentino", do Yacht Club, logo após, chegando, atirando cabos, com que foi possível o transporte para terra das victimas do desastre, quasi todas irreconhecíveis. Em uma das vezes que nadei até perto do aparelho, abanei e encontrei para a praia uma bolsa em que se lia "Valores-São Paulo", objecto que entreguei ao commissario de policia que se achava junto ao paredão.

— Olhando para o alto, perguntamos o estudante, vi quando o pe-

tagem, protegido por cobertura transparente mas resistente, exigia, preliminarmente, que se procedesse à destruição da parede. O escaphandista desceu nudo de utensilio apropriado ao trabalho. Pensou e demorou, finalmente, vinte minutos mais tarde, os tres cadáveres dos tripulantes foram enganchados e trazidos à superficie. Os corpos não se encontravam, como se propunha inicialmente, irreconhecíveis.

Na calçada, onde foram estendidos logo após, os funcionarios da Vasp os identificaram: Julio Costa — comandante; Paulo Cintra Leite — official da Reserva Naval Aerea, co-piloto; e Ely Lopes de Araujo — radio-navegador.

REMOVEDOS PARA O NECROTERIO

Varios rabecões do Instituto Medico Legal foram requisitados para a remoção dos corpos.

A medida que eram estendidos na calçada e identificados, o dr. Linneu Cortes, delegado auxiliar, que estivera no local do desastre minutos após o occorrido, providenciava a remoção dos cadáveres para o necroterio.

Denovo corpos foram transportados nos rabecões, todos identificados: Gustavo Godoy Filho, Evandro Chagas, Soubry Chaddoud, Alexandre Stabel, Argente

Fannucci, Aron Belyni, Louis Teisman, Theodor Weser, Nadine Kaner, Sebastião Leme Salles, Hernandez Cata, Lucie Araujo, Ladislau Romain e Paulo Andreghotti — passageiros; Julio Costa, Paulo Cintra Leite e Ely Lopes de Araujo — tripulantes.

A QUEDA DO AVIÃO DE COLLIN

Aquellas horas — 2.35 da tarde — a praia de Botafogo não apresentava grande movimento. Das casas mais proximas ao campo do Yacht Club Fluminense se houve quem visse o aparelho de turismo que Collin Abbott pilotava para descer em espiral, como a preparar-se para aterrar. O campo do Yacht Club Fluminense é de pequenas dimensões e a aterrisagem, nelle, se torna, para o piloto, uma tarefa de habilidade de Abbott, velho avoador com largo tempo de pratica, o teria aconselhado a contornar o campo de modo a facilitar a operação de pouso. E foi, certamente, o que elle fazia quando a fatalidade o surpreendeu.

Verificada a collisão, os que, de terra, seguíam, com os olhos, o aparelho de Collin viram-no deslizar-se em pedacos à altura da esquadra de Tamandaré, já contornando a rua, na direcção crescente dos numeros.

Uma parte da asa, com a cauda e uma roda do trem de aterrisagem, ficou precisamente em frente ao n. 156, segura a rede dos fios da Light.

O resto do aparelho, no impulso que levava, alcançou a rua Marquez de Abranches, passando ainda sobre uma casa da esquadra para se projectar nos fundos de uma officina de borracheiro situada no n. 154 da mesma praia, até cair no terreno contiguo, que é um proprio da Prefeitura.

ONDE CAIU O PILOTO

Horrível o que succedeu ao piloto desse aparelho. Quando o avião, já sem uma asa, se chocou com a parte dos fundos da officina de borracheiro, casa de um só pavimento, e foi espalhar-se definitivamente no terreno contiguo, proprio municipal, o piloto Collin Abbott foi projectado fora do aparelho e, rodopiando no espaço, atravessou a frente de um predio novo indo cair no pateo de recreio do Instituto Jurueno, situado ao lado, de n. 150.

NO INSTITUTO JURUENA

Alunos e professores aquelles horas presentes no Instituto Jurueno, em pleno pateo de recreio, foram tomados de horror ao ver o corpo do piloto esboçar-se contra o solo, no pateo, precisamente ao lado de um esportivo de bola ao cesto em que jogava um grupo de alumnos.

MORTO

Attraído pelo ruido, o director do collegio e varios professores accorrem ao local, indo encontrar sem vida o malogrado Collin Abbott. A boca do piloto sangrava abundantemente.

NERVOSISMO ENTRE OS ALUMNOS

Os alumnos foram tomados de nervosismo, notadamente as me-

ninas, o que levou o medico do Instituto a prescrever a todos os alunos a que mais afflicta se mostravam. As aulas foram interrompidas ao mesmo tempo em que os alumnos eram mandados para suas casas. Na rua, grande numero de curiosos se aglomeravam procurando conhecer detalhes do quadro.

AUTORIDADES NO LOCAL

Pouco depois, as scientes da tragedia occorrida, as autoridades chegaram ao local, tomando as providencias que se faziam necessarias. Uma senhora apparece, depois, no Collegio a dirigindo-se ao ponto em que Collin Abbott caíra ali, reconheceu o cadáver do piloto com quem — dissera — havia estado, pouco antes, em palestra.

NA OFFICINA DO BORRACHEIRO

A casa sobre a qual se projectou o aparelho de Collin é de um pavimento e nella se acha instalada a officina de borracheiro denominada 10 de Novembro e de propriedade de Afonso Rodrigues. Homem dado ao trabalho, Afonso, que é portuguez, achava-se, aquelles horas, entregue a seus affazeres em companhia de dois auxiliares, quando foi aludado pela tragica occorrendo.

— Aquillo — diz Afonso — nos deu a impressão de um grande bloco de pedra que houvesse despenhado sobre a casa. Attonitos, atirados, eu e os dois rapazes que commigo trabalhavam corremos, afflictos, para a rua. Um delles, Manoel Pinto, que se dedica a lizeletras, tropeçou, ao fugir, num pedaço de ferro e caiu, ferindo-se, então, ligeiramente, nas mãos e na cabeça.

Quando se erguia foi elle alcançado por um pedaço de telha que lhe produziu contusões nas costas. E foi tudo, fellemente, quanto de mais aconteceu.

Afonso fez uma pausa para proseguir logo depois: — Lá fora, dali a instantes, um bonco corria entre a multidão que me cercara a casa e era o de que havia mortos soterrados no fundo da officina. Nada disse. O que houve foi aquillo que já lhe disse: um só ferido em consequencia de um tremendo susto.

A MULTIDÃO NA PRAIA DE BOTAFOGO

Após o desastre, largo trecho da praia de Botafogo foi tomado por enorme multidão. Eram ondas e ondas de curiosos que, surgindo de todo lado, se encaminhavam em direcção áquella ponte da praia, por cima da cidade. A noticia do desastre se espalhou com incrível rapidez e, dali, a affluencia exasperada de curiosos que corriam á busca de detalhes da catastrophe.

GENTE POR TODA A PARTE

Todas as entradas de rua que encruzam á praia de Botafogo se viam repletas de povo e entupidas (Conclue na ultima pagina)



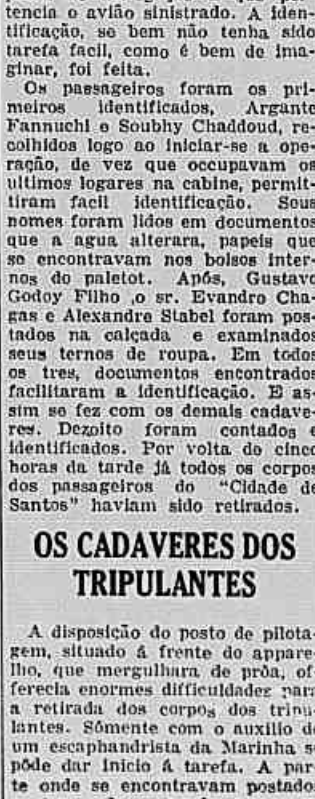
Uma das rodas do trem de aterrisagem do avião da "Vasp" ao ser retirada da água



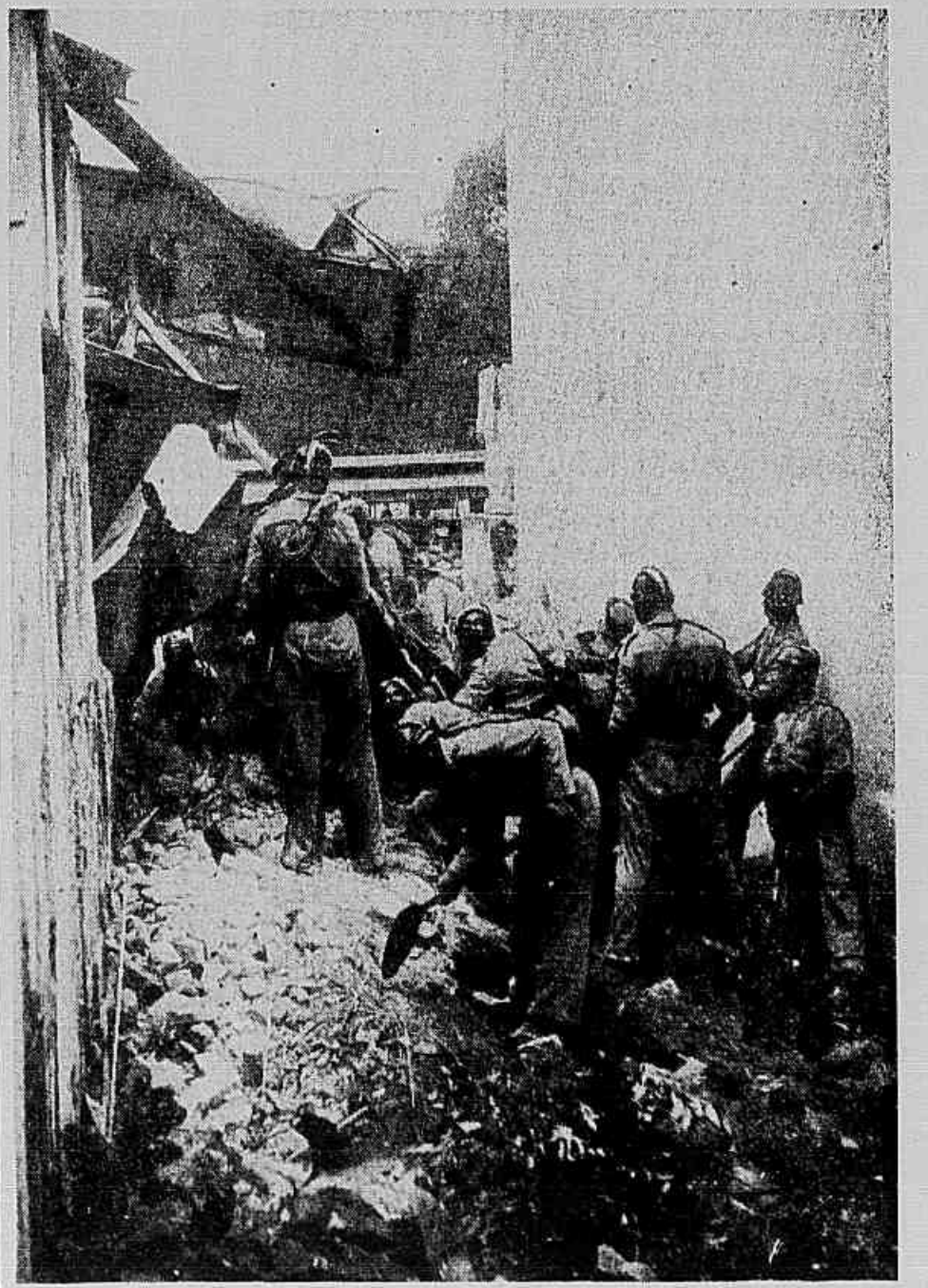
Bombeiros removendo o entulho das paredes desabadas do predio de Botafogo atingido pelo bi-motor argentino



Bombeiros removendo o entulho das paredes desabadas do predio de Botafogo atingido pelo bi-motor argentino



Bombeiros removendo o entulho das paredes desabadas do predio de Botafogo atingido pelo bi-motor argentino



Bombeiros removendo o entulho das paredes desabadas do predio de Botafogo atingido pelo bi-motor argentino

IV CENTENARIO DA
COMPANHIA DE JESU.

Recebemos a seguinte carta a propósito do que escrevemos e publicamos por ocasião das Comemorações do 1.º Centenário da Companhia de Jesus:

"Sr. director do "Correio da Manhã". — Respeitosos cumprimentos ao "Correio da Manhã"

Dr. O. Marques Lisboa

ler National Zeitung. Esta notícia é a primeira a ser divulgada sobre o andamento da construção destes vasos de guerra dos quaes tres já foram iniciados ha tempos.

Rua Gonçalves Dias, 5-1º ..	42-78
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º	22-00
Secretário	42-10
Redacção	42-1080 e
Reportagem	42-10
Redactor de plantão	42-3
Almoxarifado	32-0
	32-0

Diã. 8	32-2
Agencia Central - Rua Goncalves Dias, 8	22-2
Almanach	} 42-10
Gabinete Medico	

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
INTERIOB

Annual	750
--------------	-----

**ALEXANDRE BERNARDES
FILHO**
ufo 6 agente autorizado deste jornal,
sendo validos as recibos passados por

Manhã" é fornecido pelas seguintes agências:

- Havas, agência francesa.
- United Press, agência norte-americana.
- Associated Press, agência norte-americana.
- Reuter, agência inglesa.

les Peguy que desejo associar neste ponto, ao do sr. Frederico Schmidt. Porque Peguy, sabe fol um virtuoso das repetições. Repetir as palavras dele, repete

Francia:
"Heureux ceux qui sont morts pour q
[colins de
Heureux ceux qui sont morts d'une
[solenn
Crois, allas, que destes ve

so repetem. A repetição é p
mente aparente e formal
Cantar, pag. 87). Na verda
cada verso repetido tem uma
tensão nova, um pensamento
pílcito, uma imperiosa neces

outros. Dahl ser o sr. Augusto Frederico Schmidt não sei se poeta symbolista, mas com certeza um poeta sempre symbolista. O seu conhecimento poetico, mas por uma concepção de

caso neste triplice plano: gioso, universal, nacional. Já posso anunciar, em primeiro lugar, que o poeta encontrou seu thema definitivo: o ar. O gosto Frederico Schmidt está

crevendo um poema, de gra-
proporções, sobre a criação
mundo: poema idílico, eleg-
épico. Uma tentativa de uni-
poesia narrativa (tradição de
mero e Virgílio) e da epope-

Além disso, é um assumpto próprio para que o poeta represente, analogicamente, o acto supremo do Criador. Pelo que corrobora este poema (os cantos sobre a

primeira mulher e o nascer (e a
dois peixes) firmes a convicção
que o sr. Augusto Frederico
Schmidt se vai transformar em
poeta do povo: um profeta
se une ao povo para ser,

canto universal, o porta-voz
seus sentimentos mais profun-
e irrevelados. Desconfluo qu-
saudar, recentemente, um po-
e futuro poeta nacional. e
Augusto Frederico Schmidt

Para remessa de livros: Avenida
tacio Pessoa, 128, ap. 2a

UMA ESCRITORA NORUEGUEZA

A fogueira em que ardiam os livros de Sigrid Undset é o signo irrecusável da intolerância do regime político sob o qual se encontra atualmente a Noruega. De outro modo, pôde ser compreendida a destruição selvagem da obra de uma escritora que tanto tem contribuído para a exaltação do pensamento intelectual de uma nação civilizada.

A reação do fanatismo particular contra a liberdade de pensamento decorre sempre em brutalidades que deslumbram a cidade em que vivem. Percebe-se bem o rigor da censura em torno de um facto que não seria de fácil verificação no momento histórico mais favorável ao desenvolvimento das letras e das artes.

O silêncio das autoridades norueguesas sobre o destino dado à produção intelectual de sua eminente compatriota faz pressupor o natural constrangimento em revelar uma vergonha. E só isso equivale a um severo castigo.

É verdade que Sigrid Undset não procedeu de qualquer ousadia, ao proibir a leitura dos seus livros na Noruega assegurada, por certo, a conquista de novos admiradores no mundo inteiro.

As fronteiras geográficas não limitam os detém as irradiações dos espíritos superiores.

A impressionante escritora norueguesa recebeu o prêmio Nobel de literatura em 1928. Assombrada a opinião esclamou: "A terra no qual brota o povo de um mundo de triunfo, hoje, Sigrid Undset acrescenta a sua glória de romancista a coroa de glória de romancista, pelo furor da intolerância numa fase de angústia da Europa continental."

Não deixa de ser isso uma forma imprevista de consagração dos méritos da escritora.

Aqui está um esboço dos métodos contemporâneos de espyxia do pensamento. As perseguições glorificam os espíritos independentes. Esse estabelecimento exagerado, esse novo Levitismo, denota a perda da autonomia da personalidade humana. Tornam-se ainda menos estimáveis quando se excede as suas limitações. Não é possível examinar convenientemente a situação que determinou esse julgamento sumário da obra vasta e profunda de uma escritora, quando principalmente pelo fogo épico e pela agudeza da percepção.

Está claro que não foi a tendência materialista do primeiro ciclo da vida literária de Sigrid Undset que levou ao fogo todos os seus trabalhos.

Actualmente, o mais ferrenho adversário das próprias doutrinas que ajuda a reinar, com outros nomes, é o hedonismo. A espirologia mudou de rumo na fase que se apresenta. Intelectualmente a sua conversão ao catolicismo. O livro *Kristina Lavransdatter* reflete os diversos estados dessa transição na vida da romancista, que se rotou sempre à observação e análise da alma das criaturas do seu século.

Foi precisamente esse trabalho paciente de reconstrução de um período obscuro da Noruega Medieval que assegurou à escritora o prêmio Nobel. Ninguém conseguia antes pintar, com mais exactidão e colorido, os costumes noruegueses dessa era sem brilho histórico e interesse dramático.

O aparecimento de *Glas Anstetten* assinala o ciclo da renovação espiritual da escritora, com a ampliação de seu campo visual e o domínio de seus sentidos. Verificou-se, naquele momento, a sua conversão ao catolicismo. Mas a actividade mental de Sigrid Undset não parou ali.

Haverá nas bibliotecas de seus numerosos leitores, em todos os continentes, um lugar sagrado para as traduções e para os estudos originais, colhidos longe do alcance dos limitadores retardatários do calva Omari.

A este coube a primazia na destruição pelo fogo de tudo quanto no seu entender destoava dos noções religiosas e políticas dos agraçados.

O parafó Plolomeu Soter, protector da sciencia e das letras, fundou, em Alexandria, a primeira biblioteca, confiando-lhe a direcção do philosopho e orador grego Demetrio Falero.

Sob o governo de Plolomeu Philadelpho e Plolomeu Evergeta, sucessores d'aquelle benemerito dynasta, as collecções da monumental biblioteca foram largamente augmentadas com as copias de manuscritos gregos, codices e livros de manuseio, e a aquisicão de muitos trabalhos originaes enriqueceram taes collecções. Um decreto real impunha a cada estrangeiro, que passava por Alexandria, a obrigação de deixar uma copia dos livros que, porventura, possuísse.

Plolomeu Evergeta offereceu, por meio de um embaixador especial, á gloriosa Athenas, a gratia de quinze talentos por um original de Eschylo, afim de ser extrahida copia authentica. Nenhum livro obteria presentemente esse preço fabuloso.

A biblioteca de Alexandria continava com setecentos mil volumes. Abastecida depositos, ali, com o edificio digno de habitação em posses das, toda a subordinação da intelligencia, unida á longa experiencia de muitas gerações.

A sciencia Bibliothaphica, de que muito se ufana a nossa Eadade, procede de Alexandria. Com o bibliothecario Callimaco a honra invejavel de lançar os fundamentos definitivos dessa sciencia, hoje, nobre occupação de milhares de espiritos empenhados na divulgação de preciosidades que escapam á critica do commun da gente.

Até á conquista de Alexandria pelas tropas do califa Omari, a bibliotheca fundada por Plolomeu Soter havia sido respectivamente a meio de todas as vicissitudes de que dá testemunho a historia. Sabe-se que a rainha Cleopatra recebeu o presente regio do duzentos mil pergaminos, retrahidos da bibliotheca de Pergamo, logo depois do incendio do porto de Babilonia. Recolheu-se immediatamente esse thesouro ao Sertapto.

A dadia generosa de um triumpho romano substitua integralmente na epoca em que se apos-

suram da cidade os ismaelitas, sob o commando de Amr, logoragencia de Omari.

O fahome grammatico João, prevenido do destino reservado á maravilhosa bibliotheca, pediu ao victorioso Amari que lhe desse. Este, por manha ou por não querer a responsabilidade de qualquer resultado desagradavel no califa, remetteu-lhe a petição daquelle inextinguivel amigo dos livros.

Entre ascuriosas eram frequentes nas treas usadas pelos guerreiros chrislaes.

A resposta de Omari não differia das que, em identicas circumstancias, costumam dar os incendiarios de bibliothecas da bona presente: "Se os escriptos existentes na bibliotheca de Alexandria estavam de accordo com o Alcorão eram inúteis, se acontecía o contrario, não deviam ser tolerados".

Em obediencia ao raciocinio algi desse noivo fanatico, os livros da bibliotheca foram entregues á quatrocentas thermas existentes áquella época. Durante seis mezes, não houve necessidade de outro combustível para o aquecimento da agua usada nos banhos publicos.

Reedifica-se, em menor escala, talvez, no século XX, essa facha sinistral da intolerancia mahometana, que, em um periodo historico do obscurantismo e de furor religioso.

Nunca me tornei culpado da queima de um livro. Mas tenho razao para supor que a combustão daquillo que representa a physiologia intellectual e um pouco da alma de cada individuo não se opera sem as erupções intimas que sentem os participantes dos milagres e proezas canibalescas.

Narra Welby todos os pormenores de um auto de fé que executou em recinto fechado, longe, por isso, das vistas de terceiros. Assevera elle que viu a capa e as folhas do volume se dobrarem e torcerem, em movimento convulsivo, no contacto das chamas.

O cartão e o papel não ardiam como as demais substancias combustiveis. Derretia o cartão da capa, que invadia a peça, a noção clara, do significado dessa dor sacrificio. E tratava-se, acrescenta ironicamente o escriptor inglez, de um Almanach da Bolsa de quatro annos passados...

Destroa-se o livro: mas as idéas que lhe animam o contexto permanecem intactas. Tivemos, muitas vezes, em segredo, no celiro e no coração dos que se apprehenderam directamente ou por intermedio de qualquer leitor.

O progresso da humanidade, repete a sabedoria de muitos seculos, exige "uma constante luta de pensamento". Não pôde haver tregua nessa batalha em prol do aperfeiçoamento da humanidade. As idéas cedem apenas á evidência da razão e do facto.

Alberto Rego Lins

PROGNOSTICO

De accordo com noticias recentes, se assigna nos Estados Unidos a tendencia pronunciada no sentido daquelle paiz — que concentra em seus bancos de reserva tres quartas partes de todo o ouro do mundo — entrar numa fase de colaboração economica intensiva com as demais nações continentales. Realmente, quem estude as perspectivas da economia mundial, no momento, poderá facilmente capacitar-se de que nenhuma região do globo offerece tão seguras possibilidades ao capital estrangeiro como a America.

Constituido este continente de povos jovens e energeticos, que habitam immensos tratos de terra, de reconhecida e proclamada feracidade, e dispondo de copiosas reservas de materias primas e de riquezas potencias, e sendo, em razão de sua situação geographica, optimo mercado para consumo em larga escala dos productos de paizes super-industrializados como os Estados Unidos, são evidentes e decisivas as razões que justificam o interesse crescente, para applicação, na propria America, de capitales ora notavelmente abundantes na grande Republica do Sertentrião.

E' aliás sabido que muitos dos capitales disponiveis na Norte America são invertidos a juros infimos, quando estes factos, em nome de uma finta facção, são paizes em franca formação de sua organização economica. São susceptiveis de se elevar, produzindo assim lucros sobremaneira compensadores para o emprego de dinheiro.

Outro aspecto que convém ressaltar é o que o emprego de capitales, em paizes de riquezas potencias facilmente aproveitaveis, qual acontece tão tipicamente em relação ao Brasil, apresenta como natural corollario a elevação do nivel de vida das populações, tornando-se por isto economico aptas a absorver maior quantidade de productos, principalmente aquelles que se fazem peculiares ao trem de vida de nações mais adiantadas, como sejam as machinas e engrenagens essenciais a movimentar a lavoura mecanizada, utensilios como radios e automoveis, artigos de electricidade e tantas outras utilidades que são precisamente as mais caracteristicas da produção industrial estadunidense.

Outro factor que não deixará de animar os detentores de capitales a orientarem suas preferencias para as nações deste hemispherio é incontestavelmente o precedente dos prejuizos que os capitalistas e o proprio governo norte-americanos tiveram que arrostar nas suas inversões de dinheiro em outros paizes, e que foram ao ponto de alcançar a totalidade dos respectivos capitales, devido á guerra europea e á chinesa. De todos os paizes da America, nenhum porém representa melhores perspectivas para o emprego do capital estrangeiro que o Brasil, onde um povo em franco periodo de desenvolvimento dynamico está criando novas fontes de riqueza, ex-

trando multiplos productos agrícolas conseguidos cada vez mais capazes de absorver variadissimos artigos de importação.

Bref, o Brasil carece tão somente de capitales, os quaes só podem aqui encontrar applicação reproductiva e segura.

Não é pois descabida a presumpção de que a primeira operação realizada neste sentido, ou seja o emprestimo de vinte milhões de dollares destinado á implantação da siderurgia nacional, represente o inicio de uma era de intenso interesse por parte dos homens de iniciativa norte-americanos em seus empreendimentos no Brasil.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVICO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até ás 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Rio de Janeiro — Tempo, instável e ajueto a chuva. Temperatura: estivo. Vento, do sul a leste, com rajadas fracas.

Mosina, 25°C; minima, 17°C. Faltado do Rio — As mesmas previsões.

Diabulos

Quando já se annunciava a ultimação do consorcio cafeeiro, para uma exportação quotizada entre os paizes produtores latino-americanos, por ter o Peru considerado aceitavel a addição de mais 5.000 sacas na quota que lhe foi attribuida, inesperadamente se manifestou nova dissidência, declarada por outros dois das pequenas paizes produtores, que se bem as informações esclarecem estar quasi solucionada a nova questão, não será fóra de proposito assignar o tempo perdido com essas impugnações tardias, partidas exactamente de paizes cujas safras não modificariam sensivelmente o accordo.

Trata-se da execução urgente de um plano de defesa conjunção, para o qual o governo dos Estados Unidos mostra o maior interesse e boa vontade. E está claro que, sem o concurso desse paiz, o maior e actualmente quasi unico centro de consumo, quaisquer accords, consorcios ou convenções não attingiriam os effectos visados. Pelo que sabemos, aliás, já inicialmente se haviam collocado em dissidência Guatemala, Venezuela, Honduras, Cuba, Mexico e mais tarde o Peru, agora conformado com a quota que lhe foi prefixada. Esse desentendimento havia, porém, desaparecido, restando para liquidar apenas o caso do Peru. Solucionado esse caso, e na hora em que devia ser encaminhado o accordo para a homologação dos respectivos governos, informam novos telegrammas haverem dos d'aquelles paizes aumentado as suas pretensões, quanto ao volume das quotas que já lhes tinham sido discriminadas.

Provavelmente esse novo obstaculo terá desaparecido, ao esboçarmos esta nota. Nem por isso, todavia, deixará o incidente de retardar uma medida que não pôde continuar condicionada ao capricho de pequenos produtores.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

a predeterminação das terras cultivaveis importará, forçosamente, o augmento sensível das rendas nas collecções. Para que tales iniciativas sejam empreendidas nos demais Estados, cumpre não só a existência das secretarias de Agricultura, existentes em quasi todos, organizem equipes de technicos, capazes de fazer estudo minucioso da constituição dos terrenos e das suas diversas zonas das respectivas unidades federativas, afim de que se torne possível estabelecer o cadastro do solo, desatarte instruindo os agricultores sobre a orientacão a seguir, reativamente á modalidade de cultura em que devem aproveitar seus terrenos.

Poucos paizes actualmente se afeeram aos habitos rotineiros da cultura extensiva dos campos, processo antiquado do qual sempre decorre a perda de trabalho e de dinheiro. Hoje no Brasil, não ha negar, se observa tendencia para desenvolvimento energico da lavoura mecanizada e racional. Mas, para que possamos retirar maior proveito de nossos campos, uma das iniciativas mais opportunas é, sem duvida, a do estudo agro-geologico do solo, já posto em pratica em São Paulo.

Irrealdo o exemplo, os estudos similares irão permitir, com extensas e positivas vantagens, a formação de um verdadeiro cadastro, um cadastro-guia, das varias regiões agrícolas do paiz.

Professores e Instrução

O recenseamento começado a 1 de setembro, de accordo com o plano estabelecido para a sua execução, deverá fazer interessante revelação documentada sobre as profissões exercidas pelos brasileiros... que trabalham. Retenção indisciplinada, porquanto não podemos ter a pretensão de constituir uma feliz excepção entre todos os paizes do mundo, nos quaes a massa dos sem-trabalho é geralmente avultada. Dir-se-ia que não ter trabalho não é equivalente a não ter profissão. A afirmação é exacta. Não obstante, ha grande numero de individuos sem profissão de qualquer especie.

O Departamento Estadual de Estatística, de São Paulo, divulgou dados interessantes, relativos ás profissões, no seio da população paulista, de conformidade com o recenseamento que data de seis annos. Apurou-se que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo 16.256 individuos, na capital do Estado; 190.219, na industria; 44.690, no commercio; 10.288, na Força Publica; 27.200, na administração; 25.098, nas profissões liberas; 7.073, capitalistas; 26.715, em serviços domesticos; 24.647 em profissões mal definidas ou ignoradas, e 254.688, sem profissão. Adicionalmente a essa ultima, a penultima parcella, apura-se que em 1934 havia em São Paulo, cuja população, da capital, é mais ou menos de 1.300.000 habitantes, 300.333 pessoas sem profissão.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

E quantos sabiam ler? Dos que trabalhavam na exploração do solo e sub-solo, pouco mais da metade da cifra dessa rubrica; dos que militavam na industria, sabiam ler cerca de 161.000; os que colaboravam no commercio, menos de um terço; na administração — pouca coisa; e na agricultura, talvez, a metade.

Por onde já se poderá calcular, que altura chegará a cifra das pessoas sem profissão em todo o paiz, quando se conhecerem os dados do recenseamento em curso.

O TRIGO

Causa especie que o Brasil, paiz tão vasto, de tão grandes possibilidades agrícolas, onde todos os climas — menos os excessivos — são encontrados, importe tão grande quantidade de productos da lavoura. Até palitos — mais grado os nossos quatro milhões de kilometros quadrados de florestas!

De principio, tudo indica que houve desidia profunda. Pegamos-nos com dois ou tres productos e abandonamos quasi todos os outros. Preferiamos produzir café em excesso, café para queimar, enquanto continuávamos a importar a juta, o trigo, a péra, a maçã, o pecego, a tamara, a uva. E, enquanto tal faziamos, vendendo barato e comprando caro, nossa economia degredava de maneira assustadora: o Brasil, que já foi um dos mais ricos paizes do mundo, que já foi mais rico do que os Estados Unidos, estava, economicamente, lá em baixo. E o nosso padrao de vida tambem.

A renacção chegou, felizmente. E o Ministerio da Agricultura chefiou uma campanha que vae dando uma feição nova — mais ampla, mais forte, mais elastica — á agricultura brasileira.

O caroi, o carrapicho, a juta amazônica começam a substituir com vantagem a juta asiatica. Dentro de poucos annos — se quizermos firmemente, dentro de dois annos — a importação de juta liberiana terá passado á historia. Interessará aos pesquisadores de antiguidades.

As matizes de optimas variedades de fruteiras dos climas temperados que o Ministerio importou para as estações experimentaes do sul do paiz são uma garantia da excellencia dos nossos futuros pecegos e maçãs, péras e ameixas.

A cultura do linho alargase promissoramente. E o caroi e o carrapicho mostram-se como possiveis substitutos daquelle fibra.

Ha, porém, o trigo. E o trigo continua a ser, na agricultura brasileira, o nosso calcanhar de Aquiles.

O trigo, quanto ao clima, tem duas exigencias: temperatura e humidade. Se o trigo de inverno exige temperaturas baixissimas, o trigo da primavera supporta, perfeitamente, temperaturas relativamente elevadas. Em regiões tão quentes ou mesmo mais quentes do que grande tracio de nosso paiz, o trigo é cultura de bons resultados economicos. E' o que acontece na costa do Peru, refrigerada pela corrente de Humboldt; em Angola, em Kenia, em largos trechos da Australia. Os trabalhos do sr. Azzi, as observações de dezenas de experimentadores, as collecções de milhares de agricultores provam-no a contento. Para se conseguir, em grande parte do Brasil, temperatura favoravel ao trigo, basta ganhar as alturas e localiza-lo na época mais fria do anno — o inverno. E', entre nós, cultura franca-mente de inverno. E ali que se pega o carro.

Ora, grande parte de nossa viazi, zona trigueira tem o verão abundantemente chovido, mas o inverno secco. E' o que acontece em São Paulo, em Minas Geraes, no Estado do Rio, no Paraná. O trigo plantado no outono, no fim da estação humida, tem que se desenvolver em pleno periodo secco. Se o inverno é anormalmente humido, a safra é boa. Se o inverno dispõe de sua pluviosidade normal — que é parca — a safra é regular. Se o inverno é anormalmente secco, a safra é minima ou fallia. Dahi a reputação de muitos de nossos fazendeiros pelo trigo.

Alguns municipios de Pernambuco — Bonito, Garanhuns, Correntes — parecem mais apropriados á cultura trigueira do que grande parte de São Paulo.

E a proximidade do Equador, objectaria.

Altitude corrige, em boa parte, a latitude. O inverno ali, embora mais quente do que o paulista, é sufficientemente fresco. Satisfaz aos trigos de primavera. E as chuvas são abundantes. Coincidem os dois factores — temperatura e humidade — o que explica trigueas com mais de um metro de altura e safras vultuosas.

Em São Paulo, em Minas Geraes, portanto, a cultura do trigo é, principalmente, uma função de humidade. A safra oscilla com a queda das chuvas, ou com a humidade existente no solo. A safra será economicamente viavel quando a humidade for sufficiente. Isto é coisa que se pôde julgar assentada.

Que nos resta, então, fazer?

Encaminhar pelo menos umas experiencias neste sentido. E procurar resolver o problema com os recursos amplos que a agromonia offerece.

Escapam-nos a possibilidade de augmentar o numero de chuvas. Podemos, com não muita difficuldade, não esquecendo a parte economica, augmentar a humidade do solo.

Ha, antes de mais nada, a irrigação. O trigo é cultura irrigada no Peru, na Hespanha, no Egypto, na India. Regal-o não seria, portanto, uma inovação. Seria apenas trazer até nós a praxe, o logar commun de outros paizes.

Resta facilitar a penetração da agua das chuvas abundantissimas do verão, conservando o solo, utilizal-as na lavoura do trigo. E' o que tambem se faz na Hespanha, nos Estados Unidos, na Australia, na União Sul-Africana. O trigo crescerá bem, porque encontrará no solo a agua de que necessita. Safrejará bem. Tornar-se-á uma cultura economica. E ha a escolha das variedades resistentes á secca.

Talvez com estes e outros processos, que o Ministerio da Agricultura saberá applicar, ganhemos a batalha do trigo. E precisamos ganhal-a.

BANCO BOAVISTA
(SOCIETATE AGRI-COLA)
Rua 1.ª de Março, 47
Avenida Rio Branco, 137
Rua Siqueira Campos, 23
Avenida Passos, 400
Rua Haddock Lobo, 7-B

A banana
Poucas explorações agrícolas haverá no Brasil tão desconhecidas quanto a da banana, relativamente á área occupada, nos processos, aos capitales, ao aparelhamento material e humano nelle empregados.

Quando se fala em bananicultura, a mais gente ocorre apenas a duas bananeiras isoladas, que põem uma nota ornamental na palizagem das cidades do interior.

Entretanto, as estatísticas de nossa exportação demonstram que já ha uma cultura de banana em larga escala, racionalizada e com produção regular. Isso sem falar no consumo interno em especie e no fabrico de doces, industria hoje muito importante, especialmente em Pernambuco, que exporta todos os mezes centenas de toneladas.

A banana figura na balança do commercio exterior com cifras dignas de menção. Em 1939 exportamos 12.007.571 cestos e no anno em curso os dados do primeiro semestre, apesar da situação anormal do intercambio com a Europa, mantêm-se expressivos.

Exportamos nos seis primeiros mezes 4.871.253 cestos, sendo 4.172.344 (pouco mais de 85 %) para a Argentina, e 692.892 para o Uruguay. Com destino á Inglaterra foram feitas remessas somente nos mezes de janeiro e abril, num total de 106.297 cachos.

Essas noticias sobre a banana nos quadros da exportação nacional bem justificam o interesse no conhecimento da localizacão e importancia dos bananais, da somma dos capitales que estão investidos nessa exploração, dos dados, enfim, que demonstrem de vez não se tratar de uma simples caça de frutos espalhados pela natureza em determinadas regiões do paiz, mas de um importante ramo novo da agricultura nacional.

Está ali, sem duvida, uma função bem curiosa que ao censo agrícola ora em execução cabe desempenhar: a revelação de que é exactamente a cultura da banana.

Boas lições
Não faz muito tempo que, examinando, por classes de mercadorias, o volume da importação brasileira, propozíamos nos detivemos na parte referente aos productos chimicos e pharmaceuticos. Mostramos então, á luz das cifras, as avultadas sommas que saiam do paiz, para pagamento, em ouro, das compras realizadas no exterior. Esse despendio contribuía, em percentagem alta, para a depressão da balança commercial brasileira, com a agravante de adquirirmos fóra productos fabricados com a materia prima nacional.

As ultimas estatísticas evidenciam, como consequencia da guerra, o surto da industria de productos chimicos no paiz. O bloqueio da Alemanha pela Inglaterra, está incrementando aquella industria no Brasil. Caba ao Reich o primeiro lugar, no quadro dos fornecedores de productos chimicos ao commercio brasileiro. De lá eram anualmente importados cerca de 70 % das compras normaes do Brasil, processadas, na maior parte, a titulo de compensações, ficando os vendedores germanicos em condições muito favoraveis, porquanto podiam vender seus productos 20 % menos do que os competidores

A AVIAÇÃO

MILITAR, COMMERCIAL
E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

RENATO PEDROSO VENCEU A TAÇA "EDU CHAVES"

Aloysio Werneck Vianna alcançou brilhantemente a segunda collocação



O avião Aloysio Vianna sendo abraçado pelo seu pai, após a sua brilhante exibição e o vencedor da Taça Edu Chaves, Renato Pedrosa, minutos antes de alçar o vôo.

Ninguém poderia ter imaginado

que o dia de ontem, dedicado à

avição, após uma manhã tão

pluviosa, teria desfecho tão tra-

zante. Mas o tempo não se deu ao

trabalho e os competidores não

foram impedidos de alçar o vôo.

Em Mangueiras disputaram-se

duas provas de enorme interesse

para a aviação brasileira. A primeira

foi a Taça Edu Chaves, oferecida pelo

Aero Club do Brasil. O vencedor

foi Renato Pedrosa, piloto de

guerra. A segunda prova foi a

Taça Aloysio Werneck Vianna, ofe-

recida pelo pai do piloto. O vencedor

foi Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

Aloysio Werneck Vianna, filho

do piloto. A Taça Edu Chaves

foi vencida por Renato Pedrosa,

piloto de guerra. A Taça Aloysio

Werneck Vianna foi vencida por

te da base de Aviação Naval do

Rio de Janeiro, drs. Paulo Bot-

te e Paulo Filho, respectiva-

mente diretor-proprietário e di-

rector do "Correio da Manhã".

Assim como grande número de

aviadores e pilotos civis.

CAÇA AOS BALONETTES

A prova da caça aos balonettes

com que foi iniciada a manhã, foi

vencida pelo dr. Jorge Moniz, que

alcançou os três balões, seguido

pelo sr. Cailliet Villela, tirando o

terceiro lugar Odyl Fernandes.

DESPESAS AERIAS

Durante os intervalos das provas

o piloto britânico Castlemel-

lhor fez ligeira demonstração do

avião "Gyrant" de trem de pouso

trípode, atraindo a atenção e a

curiosidade geral.

Ao alto, passaram as quadras

da Aviação Naval e do Exército,

duas esquadilhas de bimotora

Focke Wulf, uma dúzia de North

Americans da Aviação Naval, al-

guns Vulturs e as esquadilhas da

Escola de Aviação Naval. Esta

vez, todos desfilando impecáveis.

Esta desfilada reuniu cerca

de setenta e cinco aviões milita-

res de todos os tipos.

Os espectadores puderam equi-

valentemente apreciar de longe, a

grande velocidade de que-
da de um paracadista — uma

medida de oito metros por segun-

do. Eles foram imediatamente

recolhidos por lanchas, e o publi-

camento da Aviação Civil pelo

qualito que lá dispôs o comen-

tário estadista. A civica harmo-

nia que ressoa de norte a sul do

paiz, juntamos a sua voz sincera

e entusiástica pela prosperidade

do governo de v. ex., que soube

despertar a vitalidade da terra e

uma nova alma brasileira.

Pouco depois voltaram os aviões

às suas bases.

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

Terá lugar hoje às quatro horas

na sede do Aero Club do Brasil a

cerimônia de entrega da Taça

Edu Chaves ao seu vencedor, e

dos diversos prêmios oferecidos

pelo Aero Club do Brasil e ter-

ceiros.

Logo no dia seguinte ao da che-

gada a esta capital, o presidente

da República visitará Caxias.

Porto Alegre, 8 (A. N.). — Pro-

seguem com grande interesse da

Pela duas horas, esquadilhas

de aviões civis, dos diversos Aero

Clubs do Interior, ao todo uns

vinte aparelhos, desfilaram sob

a direcção do tenente Gratiolano

Ximenes, chefe-piloto do Aero

Club do Brasil.

OS DOIS saltos DE PARA-

QUEDAS

O publico esperava com ansie-

dade e impaciência os dois saltos

em paracadute que deviam ser

realizados por Rosa Scherling e

Dirceu Meira.

As 11 horas, os dois balonetas

cabele do Exército, preparados

para a exhibição, com as portas

laterais previamente removidas,

romperam os cordões de te-
lamento e a enorme multidão invadi-

u o campo, obrigando a suspen-

são da prova de aeronáutica. Os

dois paracadistas foram muito

felizes e saíram em triunfo com

seus bônus dos aviadores civis

presentes.

Foi a seguinte a mensagem dos

aviadores civis do Brasil:

"Os aviadores civis do Brasil,

aumentando nesta hora o frento

nacional que passa, trazem, pelo

seu orgão representativo — o Aero

Club do Brasil — as suas mãos,

sr. presidente Getúlio Vargas, esta

mensagem de saudação e agrade-

cimento.

O Chile, a Argentina e a

região polar do sul do

continente

Buenos Aires, 8 (A. P.). — A

Comissão Antártica, criada há

tempo pelo governo para for-

mular as reivindicações de

Argentina em relação à região

polar do sul do continente, reuniu-

se hoje para examinar a situa-

ção criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

nindo a área para examinar a si-

tução criada pela atitude recente

do Chile, que fixou, por decreto,

os limites de suas reivindicações

sobre os mesmos territórios.

Depois da reunião foi formula-

da uma nota oficial em que a

Comissão diz que as reclama-

ções do Chile "alargam a fron-

teira do sul do continente, reu-

CHAMBERLAIN

Gravemente enfermo

Londres, 8 (Reuter). — A esp-

rança de informar a Agência

Reuter que o ex-primeiro minis-

tro britânico, Neville Chamberlain,

está gravemente enfermo.

Londres, 8 (Drew Middleton,

da Associated Press). — O alto

mundo político e social de Lon-

dres foi hoje ferido de sério abalo

com a notícia de que o primeiro

ministro britânico, Neville Cham-

berlain, está gravemente enfermo.

Segundo uma mensagem do

correspondente em Rotterdam

desse jornal, Chamberlain vem con-

tinuando a trabalhar regularmente

depois de ter estado por duas

semanas em casa devido a do-

enças desconhecidas — acrescenta o

jornalista — mas já faziam um

apelo aos técnicos no sentido

de examinar os escombros, finan-

ciariamente, para os danos causados

pelas bombas alemãs, e de evitar

ofensas por violento incêndio ve-

rificado em Rotterdam. Os ap-

parelhos britânicos passam con-

tinuando sobre o território e os

serviços aéreos alemães, com a

regularidade dos incêndios ve-

rificados depois desses vôos. As-

sim decretaram que em toda a

região costeira, inclusive Rotterdam,

devessem ser evacuados os civis.

Cada vez mais soldados germa-

nicos clem e se refugiaram nos ca-

nais e os atos de sabotagem de

tal modo, aumentaram que os

proprietários alemães foram obri-

gados a reconhecer. Durante o

blackout os portos indolores

foram fechados e os navios que

estavam no porto foram evacuados

para o interior do país. Os navios

que estavam no porto foram eva-

cuados para o interior do país. Os

navios que estavam no porto foram

evacuados para o interior do país.

Os navios que estavam no porto

foram evacuados para o interior

do país. Os navios que estavam

no porto foram evacuados para

o interior do país. Os navios que

estavam no porto foram evacuados

para o interior do país. Os navios

que estavam no porto foram eva-

cuados para o interior do país.

Os navios que estavam no porto

foram evacuados para o interior

do país. Os navios que estavam

no porto foram evacuados para

o interior do país. Os navios que

estavam no porto foram evacuados

para o interior do país. Os navios

que estavam no porto foram eva-

cuados para o interior do país.

Os navios que estavam no porto

foram evacuados para o interior

